

## DESAFIOS DA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE EM EAD: ANALISANDO OS FUNDAMENTOS DO CURSO DE FORMAÇÃO

### CHALLENGES OF CONSTRUCTING THE TEACHING IDENTITY IN DE: ANALYZING BEDDINGS THE FORMATION COURSE

*Valéria Sperduti Lima<sup>1</sup>*

*Cleide de Lourdes da Silva Araújo<sup>2</sup>*

*Josiane Dal-Forno<sup>3</sup>*

**RESUMO:** Este artigo apresenta uma análise sobre a trajetória do Curso de Formação Docente para a Modalidade a Distância da Universidade Federal de São Carlos com o intuito de compreender os fundamentos necessários à construção da identidade docente em EaD a fim de que ele possa desenvolver as suas atribuições profissionais nesta modalidade de educação. Para tanto, realizamos uma análise crítica de sete ofertas do curso considerando os objetivos de formação propostos em cada oferta e a repercussão de cada curso de formação e construção desta identidade. Evidenciamos, neste material, a importância de se oferecer maiores subsídios para a construção de um suporte pedagógico ao professor embasado na sua reflexão sobre o ato de educar a distância, considerando a necessidade de (re)visitar a sua identidade docente sob os princípios de um trabalho colaborativo e desenvolvido com a associação de novas competências técnicas, pedagógicas e comunicativas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação a distância. Formação docente. Docência em EaD. Identidade docente.

**ABSTRACT:** This article presents an analysis on the trajectory of a Teacher Training Course for Distance Education at Federal University of São Carlos. The aim of this work is to understand the necessary elements that will enable building teacher's identity in the distance education process so that those teachers can develop the necessary professional assignments for this educational modality. To this end, we conducted a critical analysis of seven course offerings, considering the proposed learning objectives of each offer and the course impact on teachers' ability to build their identity in distance education. It is highlighted in this study the importance of offering more subsidies to create a pedagogical support to teachers based on their reflection about distance teaching, and also the need to revisit their own teacher identity under collaborative work principles which are developed by associating new technological, pedagogical and communicational competences.

**KEYWORDS:** Distance education. Teacher training. Teaching in distance education. Teacher identity.

<sup>1</sup> Doutora em Educação. Professora Titular da Universidade Federal de São Paulo. E-mail: valeriasperduti@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Unesp. Experiência em produção de Material Didático e em Tutoria Virtual na Plataforma Moodle pela UAB-UFSCar. E-mail: cleide09.uab@gmail.com

<sup>3</sup> Doutora em Educação na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) com Estágio de Doutorado no Departamento de Ciências da Educação da Universidade de Aveiro, Portugal. Professora Adjunta da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: josiane.dalforno@gmail.com

## 1. Apresentação

As universidades brasileiras estão passando por um momento delicado e importante de constituição de cursos de graduação, especialização e extensão a distância. Esse processo requer uma reestruturação geral da instituição associada à formação de competências profissionais para atuar na educação a distância (LIMA, 2010).

A Universidade Federal de São Carlos – UFSCar – começou algumas iniciativas isoladas a partir de 2007, com o uso de *WebCT* e *Moodle* em disciplinas de graduação. Nesse período foi criado o Portal dos Professores da UFSCar<sup>4</sup> com a finalidade de desenvolvimento de cursos de extensão e programas de formação continuada de professores e realizar algumas pesquisas no sistema de aprendizado eletrônico TIDIA<sup>5</sup>. Também, iniciaram cinco cursos de graduação no Sistema UAB/MEC<sup>6</sup>, abrangendo as licenciaturas em Pedagogia e Educação Musical, os bacharelados em Sistemas de Informação e Engenharia Ambiental e um curso de Tecnologia Sucroalcooleira.

Em face da importância crescente da EaD na UFSCar, em outubro de 2008 foi aprovado pelo seu Conselho Universitário documento sobre a política de educação a distância e sobre o regimento de uma Secretaria Geral de Educação a Distância (SEaD). Essa secretaria tem por finalidade executar as políticas, apoiar o desenvolvimento e a implementação de ações, garantir a qualidade educacional e do material didático, mediante propostas educacionais inovadoras e integração de novas tecnologias de informação e comunicação, entre outras funções voltadas para a modalidade de educação a distância (MILL, 2010).

A SEaD foi instalada em janeiro de 2009 e vem se estruturando por meio da constituição de diferentes coordenadorias para o desenvolvimento de ações de apoio administrativo, técnico e pedagógico destinadas às necessidades da educação a distância. O modelo de EaD desenvolvido pela SEaD-UFSCar prioriza atualmente o uso do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) via Internet como o principal meio, integrando diferentes mídias (impressa, webconferência e audiovisual) como apoio ao desenvolvimento dos cursos e disciplinas nesta modalidade de educação.

Com base nesse modelo, uma importante função destas coordenadorias, nas quais se articulam profissionais com competências diferenciadas, técnicas e/ou pedagógicas, é apoiar a constituição de um novo perfil de educador para o desenvolvimento de cursos e disciplinas nesta modalidade de educação. Para tanto, a SEaD oferece um conjunto de ações formativas com vistas ao desenvolvimento do conhecimento necessário para o docente realizar adequadamente as suas atribuições na EaD.

A visão de docência presente neste material parte do princípio de que o professor é o responsável por todo o processo pedagógico da disciplina que irá ministrar, desde o planejamento até a criação dos materiais didáticos e construção de conhecimentos com os alunos. Desse modo, segundo a proposta da SEaD, o docente da EaD deve somar novas competências comunicativas, didáticas e instrumentais que o auxiliem no estabelecimento de parcerias com os vários profissionais que o apoiarão durante todo o processo de desenvolvimento da disciplina, desde as equipes da SEaD aos tutores virtuais, tutores presenciais e alunos. A sua prática pedagógica neste modelo tem seus alicerces num trabalho colaborativo que prioriza a comunicação virtual por meio do AVA e por meio das mídias impressa, audiovisual e webconferência, que provavelmente não faziam parte do seu repertório didático.

Para tanto, a formação desse novo perfil de docente deve considerar o desenvolvimento de conhecimentos e competências que o apoie em suas ações como protagonista da proposta de ensino e aprendizagem, conduzindo e mediando os processos de planejamento e desenvolvimento da sua disciplina em definição com a colaboração de diferentes equipes de apoio técnico e pedagógico.

<sup>4</sup> (<http://www.portaldosprofessores.ufscar.br/>)

<sup>5</sup> (<http://tidia-ae.dc.ufscar.br/portal>)

<sup>6</sup> ([http://www2.ufscar.br/interface\\_frames/index.php?link=http://www.uab.ufscar.br/cursos](http://www2.ufscar.br/interface_frames/index.php?link=http://www.uab.ufscar.br/cursos))

Neste artigo pretendemos discutir as necessidades formativas do docente da EaD e as iniciativas propostas por meio dos cursos de formação docente da SEaD-UFSCar para oferecer os subsídios necessários à construção das particularidades dessa docência. Para tanto, este material foi estruturado em três seções. A primeira apresenta elementos para a construção da identidade docente em EaD, alicerçada nas bases de conhecimento da docência e suas particularidades para essa modalidade. Na segunda seção realizamos uma análise crítica da trajetória dos cursos de formação docente da SEaD, analisando os objetivos de formação propostos em cada oferta e a repercussão de cada uma na construção da identidade do docente da EaD. A terceira e última seção resgata as principais contribuições dessa trajetória de formação apontando alguns rumos para o apoio ao docente na construção da sua prática docente em EaD.

## 2. A docência em EaD e os desafios da construção de uma nova identidade docente

A proposta de formação docente para a modalidade a distância partiu do fato de que a maioria dos professores da UFSCar já possuía vasta experiência na docência presencial, mas estavam iniciando a sua prática em EaD. Tal fato tornou fundamental o investimento numa formação profissional que o apoiasse no redimensionamento da sua identidade docente sob diferentes aspectos da EaD, como: a relação intrínseca entre as tecnologias e a proposta pedagógica, as relações colaborativas entre os diferentes parceiros na concepção, planejamento, desenvolvimento e aplicação da disciplina e a comunicação dialógica mediada por diferentes mídias.

Neste material apresentamos a identidade docente como sendo um fenômeno dinâmico, de caráter intersubjetivo, que engloba as relações estabelecidas entre crenças, valores e concepções sobre o que ele acredita ser o *fazer docente* em um contexto específico. Trata-se de um conceito que pode incluir os papéis, as expectativas e o que os professores acreditam ser necessário saber.

O professor possui uma base de conhecimentos necessária ao desempenho da docência que é construída e alterada durante toda sua vida profissional. Esse processo de aprendizagem da docência é delineado e caracterizado de acordo com os contextos em que o docente atua. Desse modo, em se tratando do professor que assume o desafio de ensinar a distância, essa base também ganha diferentes contornos de acordo com as particularidades do novo contexto educativo (ARAÚJO, 2010). Cabe questionar então: quais seriam os conhecimentos necessários para a docência em EaD?

Mizukami (2004) citando trabalhos de Shulman que envolvem a compreensão do processo de aprendizagem profissional da docência traz subsídios que nos auxiliam na reflexão sobre essa questão.

A base de conhecimento para o ensino consiste de um corpo de compreensões, conhecimentos, habilidades e disposições que são necessários para que o professor possa propiciar processos de ensinar e de aprender, em diferentes áreas de conhecimento, níveis, contextos e modalidades de ensino. Essa base envolve conhecimentos de diferentes naturezas, todos necessários e indispensáveis para a atuação profissional. [...] Não é fixa e imutável. Implica construção contínua, já que muito ainda está para ser descoberto, inventado, criado (MIZUKAMI, 2004 s/p).

Nessa perspectiva, Shulman agrupa os conhecimentos constituintes da base para o ensino em três categorias as quais explicitamos brevemente.

Conhecimento do conteúdo específico – categoria de conhecimentos que o professor possui sobre o conteúdo específico de sua disciplina, a matéria a ser ensinada. “Inclui tanto as compreensões de fatos, conceitos, processos, procedimentos etc. de uma área específica de conhecimento quanto aquelas relativas à construção dessa área” (MIZUKAMI, 2004).

Conhecimento pedagógico geral – Essa categoria de conhecimentos engloba princípios e estratégias necessárias para ensinar o conteúdo, como gestão, organização e manejo de classe; interação com os alunos; conhecimento dos alunos; conhecimentos de outras disciplinas que podem

colaborar com a compreensão dos conceitos de sua área; conhecimento curricular; definição dos fins, metas e propósitos educacionais e de seus fundamentos filosóficos e históricos orientadores da prática.

Conhecimento pedagógico do conteúdo – “É um conhecimento próprio da docência, do qual o professor é o protagonista” (MIZUKAMI, 2004 s/p). Trata-se de um conhecimento sobre um determinado conteúdo que é distinto do conhecimento do especialista nesse mesmo conteúdo. Ou seja, é um conhecimento que permite ao professor explorar as potencialidades pedagógicas do conteúdo, transformando-o em conteúdo de ensino para o aluno, buscando discernir os meios mais adequados para que esse conteúdo se torne compreensível para esse aluno.

A base de conhecimentos é acionada e pode ser alterada sempre que, para ensinar determinado conteúdo, o professor mobiliza os princípios e técnicas necessárias a tal ensino, buscando meios para representar o conteúdo e torná-lo acessível aos alunos, por exemplo, variando as estruturas de atividades para atingir os vários estilos e contextos de aprendizagem.

Na EaD essa base precisa ser construída com o professor, especialmente no que se refere àqueles conhecimentos que são próprios de como o professor desenvolve o conteúdo visando as particularidades do ensino em EaD – o conhecimento pedagógico geral e o conhecimento pedagógico do conteúdo em EaD (ARAÚJO, 2010).

O conhecimento pedagógico geral em EaD implica, em linhas gerais, o uso de estratégias comunicativas interativas e dialógicas necessárias para ensinar o conteúdo; a compreensão das funções do professor como coordenador de disciplina, administrando tutores e alunos durante o processo de ensino e aprendizagem; o conhecimento de particularidades dos alunos; os conhecimentos de outras disciplinas, construindo uma unidade maior entre os conceitos fundamentais do curso; o conhecimento do projeto pedagógico e da grade curricular do curso para melhor definição dos fins, metas e propósitos educacionais, integrando a sua disciplina a estes propósitos gerais do curso, dentre outros.

O conhecimento pedagógico do conteúdo em EaD relaciona-se aos pressupostos em que se fundamenta a EaD na instituição; as atribuições e papéis do professor como conteudista e coordenador de disciplina; a proposta de trabalho colaborativo envolvendo diferentes profissionais durante a elaboração e a oferta da disciplina; a importância da interatividade na construção de conhecimentos com os alunos; o conhecimento do potencial técnico e pedagógico dos recursos virtuais; a importância de se compor materiais utilizando diferentes mídias na condução do processo de aprendizagem dos alunos. Segundo Verloop (2001) podemos dizer que se configura como uma forma própria de compreensão sobre o conteúdo que leva em conta de um lado, a interação professor-aluno e, de outro, o conteúdo específico. Envolve assim o conhecimento do professor sobre concepções específicas, as dificuldades de aprendizagem relacionadas a área de conteúdo, representações e estratégias de ensino (no caso, utilizando as ferramentas de EaD) com relação a um conteúdo específico.

A consolidação das bases da docência são fundamentais para que o docente possa conduzir com autonomia os processos de ensino e aprendizagem em parceria com diferentes profissionais, assegurando os objetivos educacionais almejados.

Buscamos em Freire (1996) a compreensão de autonomia integrada à visão de autenticidade do professor no ato de educar dentro de um determinado contexto. Esta autenticidade se faz presente no ato de ensinar e aprender continuamente, valendo-se de sua experiência profissional – seus conhecimentos prévios de conteúdos, conceitos e tecnologias; suas concepções de ética, política e filosofia educacional e de vida; sua ideologia – refletida no seu diálogo com os alunos de modo aberto, inclusivo e com possibilidades de reconstrução coletiva destes conceitos.

A construção pessoal desta autonomia pelo professor, bem como uma nova identidade docente, é condição natural para que as disciplinas realmente possam alcançar os objetivos de ensino e aprendizagem, desde a sua elaboração em parceria com as equipes, ao gerenciamento e oferta com os alunos.

### 3. A trajetória dos cursos de formação docente em EaD na UFSCar

O Curso de Formação Docente para a Modalidade a Distância da SEaD tem como meta oferecer subsídios teóricos e práticos ao docente a fim de que o professor possa construir a docência em EaD, com alicerces na comunicação mediada por diferentes mídias, na produção de materiais interativos e, principalmente, no trabalho colaborativo.

Desde o ano de 2007 aconteceram várias reformulações na proposta dos cursos de formação docente em EaD, buscando construir conhecimentos necessários para apoiar os professores nas suas necessidades de formação nesta modalidade, contemplando a proposta de EaD da SEaD, o perfil deste profissional e suas especificidades de trabalho docente na UFSCar e o processo político de implementação da EaD na educação universitária pública brasileira.

Apresentaremos, a seguir, a análise realizada em sete ofertas desse curso, ocorridas em anos consecutivos e marcadas por enfoques diferentes na busca por oferecer os subsídios necessários ao professor para o desenvolvimento da docência nesta modalidade. Considera-se importante ressaltar que cada oferta contou com a participação de uma média de 40 a 50 docentes que iriam cursar disciplinas em uma das 5 diferentes graduações a distância vinculadas ao sistema UAB/MEC.

Partimos do seguinte questionamento: o modo como a proposta foi implementada a cada oferta estaria de fato propiciando subsídios para o desenvolvimento da identidade do docente da EaD?

Buscamos num primeiro momento, identificar quais aspectos foram relevantes para fomentar a construção de uma nova identidade do professor e em que medida podem ter contribuído para esse processo.

A seguir apresentamos cada uma das sete ofertas formativas, bem como, analisamos suas principais características e contribuições para a construção da identidade dos docentes da instituição para atuarem na modalidade de ensino a distância.

#### 3.1. Curso de formação docente ofertado em 2008 e 2009

As ofertas de 2008 e 2009 foram as primeiras experiências de formação docente nesta modalidade desenvolvidas pela equipe que constitui a SEaD. Neste período os formadores começavam a dialogar com o perfil do docente da UFSCar e portanto, não tinham total clareza de quais apoios realmente precisariam para o desenvolvimento das suas propostas didáticas nesta modalidade.

- Os objetivos gerais de formação do docente planejados para estas ofertas contemplaram os seguintes aspectos:
- Conhecer os princípios gerais de EaD da SEaD-UFSCar;
- Conhecer a estrutura geral do curso de graduação a distância que irá participar como docente;
- Conhecer a estrutura geral de apoio da equipe técnica e pedagógica da SEaD;
- Desenvolver habilidades para a construção de materiais didáticos interativos, utilizando diferentes mídias e que privilegiem a participação colaborativa;
- Compor atividades didáticas que contemplem a relação técnica e pedagógica das ferramentas do *Moodle*;
- Aplicar a Lei de Direitos Autorais para EaD na produção dos materiais e condução da disciplina;
- Gerenciar o trabalho do tutor virtual e o processo de ensino-aprendizagem do aluno no ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

Ocorreram alterações nos objetivos específicos e nas estratégias didáticas em cada uma destas ofertas do curso, bem como no seu tempo de duração e número de encontros presenciais. Estas particularidades serão tratadas a seguir.

### 3.1.1. Ano de 2008: oferta do 1º semestre

Os objetivos específicos deste curso foram: Conhecer os princípios gerais de EaD da SEaD-UFSCar; conhecer o projeto pedagógico do curso de graduação a distância que irá participar como docente; compreender a estrutura geral da SEaD e a organização das equipes de apoio técnico e pedagógico; explorar as ferramentas do *Moodle* para a composição dos materiais de ensino-aprendizagem; compreender a proposta de avaliação da SEaD-UFSCar; elaborar o plano de ensino; desenvolver os materiais didáticos da disciplina utilizando diferentes mídias (impressa, audiovisual e virtual); aplicar a Lei de Direitos Autorais durante a elaboração dos materiais e condução da disciplina a distância; conhecer a proposta de trabalho do tutor virtual da SEaD-UFSCar; organizar-se para o gerenciamento de sua disciplina.

Esta primeira experiência do curso aconteceu no formato semipresencial, com 36 horas presenciais nos primeiros 3 meses, 12 horas presenciais e 6 horas virtuais no quarto mês e 12 horas virtuais no quinto mês, totalizando 48 horas presenciais e 18 horas virtuais.

O curso, em seus encontros presenciais, orientava os docentes sobre o uso de todos os recursos do Moodle e possibilitava o exercício de edição e configuração desses recursos, vinculando tal atividade às necessidades de construção dos materiais da disciplina a ser ministrada por cada docente participante.

O ambiente virtual do curso estava estruturado em unidades temáticas, voltadas ao apoio do docente participante durante o desenvolvimento da proposta da disciplina de graduação na modalidade a distância oferecida posteriormente ao curso. Para tanto, durante a sua participação nesse curso ele tinha acesso:

- a textos e outros recursos informativos, como exemplos e sugestões para o planejamento e desenvolvimento dos materiais da sua disciplina;
- ao ambiente virtual da sua disciplina para composição paralela dos materiais;
- e recebia apoio particular durante a elaboração da disciplina que iria ministrar na EaD.

Procurou-se também, por meio desse curso, fortalecer o vínculo do docente com a coordenação do curso de graduação a distância a qual ele participa, viabilizando momentos de discussão apoiados pelas coordenações dos cursos sobre a relação entre a proposta pedagógica geral de cada curso de graduação a distância da UFSCar e o modelo de EaD da SEaD-UFSCar.

Nessa oferta 42 docentes dos cinco cursos de graduação concluíram o Curso de Formação.

### 3.1.2. Ano de 2008: oferta do 2º semestre

A diferença fundamental entre a oferta anterior e esta se refere a abordagem dos recursos técnicos do AVA (*Moodle*) com um enfoque mais pedagógico, buscando desenvolver no docente a compreensão das relações técnico-pedagógicas destes recursos integrados às estratégias didáticas das atividades da disciplina. De acordo com o *feedback* dos professores em formação na oferta anterior, desconsiderou-se a necessidade de compreensão das configurações técnicas das ferramentas para as definições didáticas com as equipes de apoio. A partir de então, este conhecimento passou a ser prioridade do técnico e do designer instrucional que apoiava o docente.

Deste modo, entendeu-se que era importante a participação dos designers instrucionais no curso, apoiando o docente na compreensão das especificidades da EaD para a produção dos materiais didáticos da disciplina, compreendendo sua proposta didática e buscando representá-la no AVA da disciplina.

O formato do curso também foi semipresencial, com 36 horas presenciais nos primeiros 3 meses, 12 horas presenciais e 6 horas virtuais no quarto mês e 12 horas virtuais no quinto mês. Total: 48 horas presenciais e 18 horas virtuais.

Nesta oferta o número de professores que concluíram o curso chegou a 30 docentes.

### 3.1.3. Ano de 2009: oferta do 1º semestre

Mantiveram-se os mesmos objetivos relacionados à instrumentalização do professor para a elaboração dos materiais da disciplina ao longo do curso, com enfoque técnico-pedagógico dos recursos do AVA *Moodle*. Houve uma modificação nas estratégias didáticas, valorizando-se a troca de experiências entre os docentes que iniciavam o curso de formação e aqueles que já ofertaram disciplinas a distância.

Contou-se com a participação dos designers instrucionais no curso, apoiando o docente na compreensão das especificidades da EaD para a produção dos materiais didáticos da disciplina.

O curso também aconteceu num formato semipresencial, porém, os encontros presenciais aconteceram somente no primeiro mês do curso, sendo 1 por semana, totalizando 4 encontros presenciais com duração de 4 horas cada. A partir de então, o professor poderia agendar reuniões particulares com o designer instrucional. O tempo de desenvolvimento do curso foi de 3 meses, com dedicação de 4 a 6 horas por semana. Total: 60 horas.

O número de professores que concluíram o curso foi de 41 docentes.

### 3.1.4. Ano de 2009: oferta do 2º semestre

Esta oferta foi desenvolvida pelos designers instrucionais que apoiam cada um dos cursos de graduação a distância, seguindo-se a mesma abordagem de conteúdos da oferta anterior.

No decorrer do curso observou-se um movimento dos professores para reuniões particulares com cada designer em seus horários de disponibilidade, o que viabilizou positivamente na conclusão deste por uma média de 80% dos docentes participantes. Porém, diminuíram consideravelmente as interações coletivas no ambiente virtual do curso e a construção colaborativa de conhecimentos sobre esta modalidade.

Ao final, percebeu-se que a dependência de apoio do designer se intensificou muito, a tal ponto de comprometer a proposta de construção da autonomia do docente em EaD.

Neste formato, os encontros presenciais tornaram-se semanais e particulares ao longo do curso. O tempo de duração do curso foi de 3 meses com a dedicação de 4 a 6 horas por semana. Total: 60 horas.

O número de professores que concluíram o curso foi 42 docentes.

### 3.1.5 Avaliação das ofertas de 2008 e 2009

Estas ofertas foram analisadas processualmente por meio das ações dos sujeitos em formação e ao longo da participação destes como docentes de uma disciplina a distância, destacando-se os aspectos positivos e os desafios a serem superados.

Apresentamos alguns aspectos positivos resultantes desta análise:

- Consolidação da parceria entre a equipe de formação docente da SEaD-UFSCar e os coordenadores dos cursos de graduação a distância da UAB-UFSCar, fundamentada na relação entre o projeto pedagógico do curso de graduação a distância que o docente participa e os objetivos da formação docente.
- Viabilização da troca de experiências entre os docentes participantes de disciplinas na modalidade a distância dos diferentes cursos de graduação da UAB-UFSCar.
- Compreensão pelo docente da importância de se atentar ao potencial pedagógico das ferramentas virtuais para a construção e condução da sua disciplina, facilitando as comunicações entre os docentes e as equipes técnicas e pedagógicas de apoio da SEaD-UFSCar, bem como, entre os docentes e os tutores virtuais durante a oferta da disciplina.
- Compreensão por parte dos professores da importância da parceria com o tutor virtual, compartilhando e atualizando conhecimentos da matéria, saberes pedagógicos e técnicos antes e durante a oferta da disciplina com os alunos. Este fato resultou na melhoria do processo de ensino e aprendizagem nas disciplinas.

Os desafios a serem superados:

- A participação efetiva de todos os docentes ingressantes na EaD nos Cursos de Formação.
- A relação de dependência e não de parceria por parte do professor do apoio das equipes técnicas e pedagógicas na concepção e construção da sua disciplina, principalmente, do designer instrucional que muitas vezes é quem define as estratégias didáticas das disciplinas pela falta de conhecimento do docente sobre as potencialidades técnico-pedagógicas das ferramentas.
- Compreensão do papel do docente na educação a distância e da necessidade de construir conhecimentos específicos para atuar nesta modalidade, identificando-se com esta função e assumindo a responsabilidade de gerenciar a disciplina ajustando-a a este contexto específico.

Estes desafios podem, em parte, ser explicados pelo fato destas propostas do Curso de Formação Docente estarem vinculadas aos prazos de produção do material didático para a oferta das disciplinas dos cursos de graduação. Não era previsto um momento para que o professor pudesse desenvolver as suas próprias concepções/conhecimentos sobre esta modalidade de educação, antes de iniciar o planejamento da sua disciplina e condução do trabalho de produção e oferta com a participação das diferentes equipes de apoio (designer instrucional, integrantes da equipe de material impresso, integrantes da equipe audiovisual e integrantes da equipe de tecnologias virtuais).

Outro aspecto que contribui para estas dificuldades é o fato de que a maioria dos docentes que atuam na EaD da Universidade Federal de São Carlos o fazem como carga adicional às suas obrigações regulares como professores efetivos da instituição, que em geral já é bastante carregada com o ensino presencial, pesquisa, extensão e outros compromissos com a comunidade acadêmica e científica.

Também, considera-se como fator contribuinte a história atual da EaD na busca do seu espaço no cenário educacional, estando ainda em processo na comunidade universitária a consolidação da necessidade de construção de uma base de conhecimentos própria da modalidade de educação a distância.

Analisando este processo e tendo como base o entendimento de que a autonomia docente se dá também pela oportunidade de construir novas formas de atuação, pautadas na articulação de “novos” e “antigos” conhecimentos, observa-se que essas ofertas do curso, ao mesmo tempo em que propiciavam certa autonomia (principalmente referente às estratégias de elaboração dos materiais), contribuíam para a compreensão de que para atuar como docente na modalidade a distância seria suficiente ter o domínio de algumas técnicas para produção dos materiais, dominar algumas ferramentas de comunicação e conhecer as tecnologias de aprendizagem virtual utilizadas na IES. Assim sendo, a construção de uma nova identidade docente, pautada na revisão de suas formas de atuação e de seus conhecimentos pedagógicos, também esteve em segundo plano, já que naquele momento a construção de conhecimentos técnicos constituiu-se como foco principal.

### **3.2. Curso de formação docente ofertado em 2010**

A concepção do Curso de Formação Docente mudou o enfoque para uma proposta mais reflexiva sobre especificidades da docência nesta modalidade e sua relação com os conhecimentos e competências construídos pelo docente durante a sua prática profissional. Também, a partir de 2010, buscou-se apresentar ao docente um plano de trabalho colaborativo que seria mediador de um processo de construção da sua proposta didática juntamente com vários profissionais, articulados e direcionados para a consolidação das bases da disciplina.

O número de participantes do Curso de Formação diminuiu para 20 a 30 docentes devido ao reaproveitamento daqueles que já ofertaram disciplinas a distância, envolvendo-os em novas disciplinas nos cursos de EaD.

A seguir apresentamos as propostas desenvolvidas em 2010 e suas principais características:



### 3.2.1. Oferta do 1º semestre

Esta oferta teve como objetivos ao docente em formação:

- Conhecer a concepção de EaD da Secretaria de Educação a Distância da UFSCar (SEaD-UFSCar), com base nos referenciais de qualidade da SEED;
- Interagir dentro de uma proposta de ensino e aprendizagem que prioriza o trabalho colaborativo;
- Discutir as mediações das novas tecnologias e a relação técnico-pedagógica de cada recurso do *Moodle*;
- Desenvolver material didático interativo;
- Compreender as particularidades do acompanhamento processual de aluno da EaD;
- Aprender a gerenciar a sala de aula virtual durante a oferta da disciplina;
- Conhecer as normas específicas da EaD, bem como, as particularidades do processo avaliativo do aluno.

Deste modo, suas principais características foram:

- Ênfase na reflexão pedagógica do professor sobre o ato de educar a distância, compreendendo as especificidades didático-pedagógicas da modalidade de EaD.
- Reflexões sobre a relação entre a experiência docente presencial e as necessidades de revisão desta visão para a atuação como docente na EaD.
- A relação intrínseca entre os recursos técnicos e a concepção pedagógica do docente, de modo a possibilitar-lhe a escolha dos recursos mais adequados à sua proposta didática.
- Interação maior do docente no ambiente, comunicando-se a cada módulo com os formadores do curso.
- O curso desvinculou-se da necessidade de servir diretamente à produção de materiais para a oferta da disciplina, priorizando um momento de embasamento teórico para que o professor pudesse construir as suas próprias concepções sobre EaD que orientariam o seu trabalho posterior de ensino e aprendizagem nesta modalidade.

O curso foi desenvolvido em formato virtual, sendo somente o primeiro encontro presencial para a apresentação da proposta. A duração foi de 3 meses, com dedicação de 4 a 6 horas por semana totalizando 60 horas. Nesta oferta o número de professores que concluíram o curso foi de 14 professores.

### 3.2.2. Oferta condensada: 2º semestre

Na segunda oferta do curso neste formato se desvinculou a construção de conhecimentos sobre a docência em EaD e a produção de materiais para a disciplina, foi uma oferta condensada que buscou resgatar os docentes que não haviam concluído as formações anteriores, os docentes que iriam ministrar disciplinas ainda neste semestre e os docentes que estariam começando a elaborar os materiais da disciplina para oferta no primeiro semestre de 2011.

Nesta formação intensiva pretendeu-se oferecer alguns subsídios teóricos e práticos para o desenvolvimento de ações que viabilizassem o diálogo com a coordenação do curso de graduação que o docente participa, as equipes de apoio técnico e pedagógico, a tutoria virtual e os alunos durante o planejamento e oferta da disciplina considerando as particularidades dessa modalidade de ensino e aprendizagem.

Tais particularidades incluem o planejamento e o desenvolvimento de uma comunicação contínua e interativa com os alunos; a elaboração de materiais didáticos nas diferentes mídias; o gerenciamento dos tutores para o acompanhamento processual dos alunos durante a oferta da disciplina; a reflexão e a avaliação de todo esse processo durante e ao final do seu desenvolvimento.

Neste módulo de curso intensivo participaram dois grupos de professores em momentos diferentes do seu trabalho na EaD:

\* GRUPO 1: Professores que iriam ministrar disciplina no segundo semestre de 2010.

\* GRUPO 2: Professores que vão começar a elaborar os materiais da disciplina para oferta no primeiro semestre de 2011.

Para tanto, em alguns momentos do curso aconteceram propostas diferenciadas de atividades, bem como, uma Quarta Unidade oferecida ao grupo 2, com enfoque na produção de material didático impresso e audiovisual.

Nesta oferta o número de professores que concluíram o curso foi de 17 docentes.

### 3.2.3. Oferta do 2º semestre

Nesta oferta os objetivos de formação não se alteraram daqueles da oferta inicial de 2010. A mudança fundamental foi na abordagem dos materiais didáticos, apresentando-se uma proposta de trabalho com linguagem, tanto em sua representação escrita quanto em seu formato audiovisual, para que o professor tivesse a possibilidade de trabalhar com outros gêneros, além do acadêmico.

Esta modificação no módulo de produção de material didático tem tido boa repercussão entre os docentes que se mostraram interessados no estudo de outras possibilidades de comunicação com os alunos.

Nesta oferta o número de professores participantes foi de 20 docentes.

### 3.2.4. Avaliação das ofertas de 2010

Apresentamos a seguir uma avaliação sobre as ofertas de 2010, com base na avaliação realizada pelos próprios professores participantes, considerando-se os seguintes aspectos:

- Dificuldades pessoais para a participação no curso.
- Aplicabilidade do conteúdo do curso para a ação docente na EaD.
- Duração do curso e distribuição dos tempos para a realização das atividades propostas a cada módulo.

As dificuldades pessoais apresentadas por grande parte dos professores participantes referem-se a:

— Dificuldades técnicas de uso do ambiente virtual do curso: *“Tive algumas dificuldades no início do curso devido ao não conhecimento do Ambiente de Aprendizagem Virtual e das ferramentas disponibilizadas. À medida que fui tomando contato com o Ambiente (Moodle) e utilizando os recursos e ferramentas, as dificuldades foram sanadas e, claro que contei com o apoio e orientação da tutoria.”*

— Organização pessoal do tempo para a realização das atividades do curso dentro dos prazos propostos: *“Eu estava bastante motivada no início, mas os compromissos didáticos e de pesquisa me impediram de realizar as atividades no tempo correto. O atraso na realização das atividades e a quantidade de material necessário para absorver o conteúdo antes de realizar algumas delas me desmotivaram bastante.”*

— Conciliação das atividades presenciais do docente na Universidade (relativas ao ensino, pesquisa e extensão) somando-se às necessidades de participação no curso de formação proposto: *“Não consegui organizar meu tempo, pois sou docente novo na universidade e, neste meu primeiro semestre, gastei um tempo excessivo preparando o material do meu curso no presencial e não consegui ter tempo hábil para dedicar o esforço suficiente para o curso”.*

— Concomitância do curso com a elaboração dos materiais para a disciplina (plano de ensino, mapa de atividades e produção de materiais impresso, audiovisual e virtual) com a colaboração das diferentes equipes de apoio.

Alguns professores da área de exatas manifestaram a sua falta de familiaridade com a linguagem dos materiais por estas terem um enfoque pedagógico. Apesar de não ser uma questão levantada pela maioria dos participantes, considera-se importante atentar a esta dificuldade do docente sem uma formação básica de licenciatura: *“Algumas vezes, os textos me desmotivaram*

*bastante, devido ao seu estilo. Ao mesmo tempo que aprendi que a modalidade de EAD prega o uso de uma linguagem mais leve e coloquial para facilitar a leitura, os textos desse curso são extremamente enfadonhos e acadêmicos. Principalmente para mim, um profissional de exatas (computação) e que nesse período dispunha de pouco tempo...”*

Quanto à aplicabilidade dos conteúdos abordados no curso para apoio à ação docente na EaD, a maioria dos cursistas considerou que o material didático apresentado atendeu as suas necessidades de formação e propiciou importantes subsídios para a elaboração dos materiais e estruturação da disciplina: *“Creio que os aspectos abordados durante o curso deram conta de apresentar a amplitude da EaD e foram bem elucidados”.*

Foi apontada como aspecto positivo a inclusão de situações de ensino como estratégia metodológica do curso associada a uma relação com as experiências do docente no curso presencial, contribuindo na construção de conhecimentos relacionados aos fundamentos da educação a distância.

O fator *tempo* para a realização das atividades nos prazos propostos foi apontado como sendo um dificultador da participação no curso, tendo em vista as demais atribuições relativas à docência presencial da universidade.

### **Considerações finais**

A análise realizada a partir destas ofertas do Curso de Formação Docente para a Modalidade a Distância descreve o processo de concepção das necessidades formativas do docente da Universidade Federal da São Carlos para a construção da sua identidade docente na EaD. Partiu-se da visão de que o professor deveria construir conhecimentos sobre as tecnologias do ambiente virtual de aprendizagem e conhecimentos de técnicas específicas para a produção do material didático como subsídios a sua prática docente em EaD. A implementação de tal visão comprovou sua importância, mas também evidenciou a necessidade de se oferecer subsídios para a construção de um suporte pedagógico ao docente embasado na sua reflexão sobre o ato de educar a distância. Na EaD essa base precisa ser construída com o professor, especialmente no que se refere aqueles conhecimentos que são próprios de como o professor desenvolve o conteúdo visando as particularidades do ensino em EaD – o conhecimento pedagógico geral e o conhecimento pedagógico do conteúdo em EaD. Essa reflexão implica a consideração de algumas especificidades, como a colaboração e a interatividade entre diferentes atores do ato de ensinar e aprender, a abertura a novos conhecimentos e a reconstrução de outros em parceria com todos os atores com os quais o docente compartilha o seu papel como mediador do processo de ensino e aprendizagem.

Para que o docente tenha tempo hábil de apropriação das particularidades desta modalidade de educação acredita-se que é necessário organizar as ofertas do curso sempre com antecedência suficiente a fim de que o professor possa incorporar ao seu conjunto de saberes novos conhecimentos, tecnologias, características e atitudes que lhe permitam construir a sua própria base de conhecimentos em EaD. A proposta da equipe de formadores é oferecer o curso um ano antes do professor ofertar a disciplina na EaD, assim, ele terá tempo para construção da sua identidade docente nessa modalidade e terá condições de desenvolver um bom planejamento da disciplina que irá ofertar.

Acredita-se que a construção dessa base de conhecimentos proposta por meio da análise de tais ofertas é condição para que o professor possa se apropriar de sua disciplina na EaD, desde a sua elaboração em parceria com as equipes, ao gerenciamento e oferta com os alunos, alcançando os seus objetivos de ensino e aprendizagem dentro dos propósitos dessa modalidade. Essa apropriação é fundamental para a constituição de sua “nova” identidade como docente, que busca na interface do trabalho coletivo com diferentes profissionais, promover a construção de conhecimentos por parte dos alunos que acompanha, bem como, redirecionar o seu próprio processo de aprendizagem no contexto da EaD.

## Referências

ARAÚJO, C. L. S. *A base de conhecimentos da docência em EaD*. (Texto elaborado para o Curso de Formação Docente em EaD), 2010.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e terra, 1996.

LIMA, V.; OTSUKA, J. L.; MILL, D. R. S.; ABREU-E-LIMA, D. Formação docente para a modalidade a distância na EAD: um olhar sobre o professor coordenador de disciplina na polidocência. In: MILL, D.; RIBEIRO, L. R. C.; OLIVEIRA, M. R. G. (Org.). *Polidocência na Educação a Distância: múltiplos enfoques*. São Carlos: EdUFSCar. 2010. No prelo.

MIZUKAMI, M. G. N. Aprendizagem da docência: algumas contribuições de L. S. Shulman. *Revista Educação*, v. 29, n. 2. 2009. Disponível em:< <http://coralx.ufsm.br/revce/revce/2004/02/r3.htm>>. Acesso em: 17 maio 2010.

MILL, D. Sobre o conceito de polidocência ou sobre a natureza do processo de trabalho pedagógico na educação a distância. In: MILL, D.; RIBEIRO, L.; ROZENFELD, M. *Polidocência na educação a distância*. 2010. No prelo.

VERLOOP, N.; DRIEL, J.; VAN & MEIJER, P. Teacher knowledge and the knowledge base of teaching. *International Journal of Educational Research*, 35(5), p. 441-461, 2001.

Recebido em: 15 de janeiro de 2011.

Aprovado em: 22 de março de 2011.